

Cabeça de ministro não entra em jogo

São Paulo — “O presidente Sarney garantiu que deixará fluir naturalmente a economia de mercado”, disse ontem o presidente da Fiesp, Mário Amato, um dos 24 empresários que participaram do churrasco no sábado.

Qualquer interferência nos preços, observou Amato, ocorrerá apenas em casos isolados, onde se caracterizar o abuso. Além disso, Amato e o empresário Abran Szajman, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo — representando mais de um milhão de micro, pequenas e médias empresas — ouviram do Presidente que o Brasil não irá ao Fundo se isso significar qualquer tipo de monitoramento da nossa economia. E mais: depois de uma fala do presidente do grupo Villares, Paulo Villares, sobre dificuldades para exportar (e a falta de um plano para o setor), Sarney antecipou: o Governo vai promover um estudo para que as exportações brasileiras possam duplicar nos próximos 5 anos, confirmaram Amato

e Szajman posteriormente.

“GRAVAÇÃO”

Durante a reunião, os empresários ficaram impressionados com dois fatos: a maneira como o Presidente estava bem informado dos problemas da grande maioria dos setores, “onde apresentou alguns detalhes a mais”, disse Amato, e como interesse em que o Presidente recebesse essas sugestões. O genro do Presidente, Jorge Murad e o consultor-geral Saulo Ramos, “anotaram tudo como se a conversa estivesse sendo gravada”, disse uma fonte da indústria lá presente. Essa mesma fonte disse ainda que o governador Orestes Quêrcia demonstrou sua decisão de apoiar o Governo Federal para que o espírito do Cruzado fosse mantido.

Na verdade, os empresários acreditam que esse “espírito” — que é a valorização da moeda através da contenção do déficit, da inflação e dos gastos públicos — pode ser mantido, reafirmando as expectativas anunciadas pelo próprio

Sarney. “Especialmente quando o Presidente garante que não haverá choques e, especialmente, qualquer tipo de congelamento”, afirmou um empresário.

Segundo Szajman e Amato ninguém “pediu a cabeça do ministro Funaro”. Ao contrário, Szajman acha que o ministro tem levado os problemas apresentados pela iniciativa privada corretamente ao conhecimento de Sarney. Mário Amato, por sua vez, ressaltou que sempre que o Presidente se referiu a Funaro “foi com extremo carinho e respeito”. Comentou Amato: “Cada vez que fazíamos uma observação, Sarney dizia: vou fazer o doutor Funaro saber disto ou daquilo”. Amato acrescentou que durante o encontro ninguém se referiu negativamente a Funaro ou sua equipe econômica. “Apenas alguns empresários salientaram que havia alguma demora na execução das ordens emitidas para assuntos econômicos”, lembrando decisões sobre crédito, etc, que demoram para ser executadas.